

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E INTRODUÇÃO ALIMENTAR PARA CRIANÇAS DOS SEIS MESES AOS DOIS ANOS

Beatriz Rodrigues Gonçalves <sup>1</sup>; Bruna Lucas Briskiewicz <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Nutrição da Faculdade de São Lourenço - UNISEPE, São Lourenço/MG

<sup>2</sup> Docente do curso de Nutrição da Faculdade de São Lourenço - UNISEPE, São Lourenço/MG

### RESUMO

Os dois primeiros anos de vida de uma criança são de extrema importância para o desenvolvimento de seus hábitos alimentares. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a introdução alimentar dos seis meses até os dois anos. A seleção de dados foi realizada nas bases de dados: *Pubmed*, *Scielo*, Periódicos da Capes, *Lillacs* e *Google Acadêmico*, incluindo publicações realizadas entre os anos de 2010 a 2020. Os artigos encontrados mostraram a necessidade dos pais ofertarem uma alimentação adequada aos filhos. Desde a amamentação exclusiva e posteriormente, após os seis meses de vida, com a introdução alimentar. Embora a relevância do aleitamento materno e a alimentação complementar sejam cientificamente comprovadas como benéficas para o desenvolvimento da criança. Observa-se que fatores como baixa escolaridade, falta de conhecimento e informação por parte dos pais se associam a inserção de alimentos inadequados na alimentação das crianças. Sendo assim, é necessário que intervenções e estratégias sejam realizadas pelo nutricionista para uma correta orientação aos pais sobre a nutrição infantil.

**PALAVRAS-CHAVES:** nutrição infantil, alimentação complementar, aleitamento materno.

### ABSTRACT

The first two years of a child's life are extremely important for the development of his eating habits. The present study aimed to carry out a bibliographic review on food introduction from six months to two years. The selection of data was carried out in the databases: *Pubmed*, *Scielo*, *Capes Periodicals*, *Lillacs* and *Google Scholar*, including publications carried out between the years 2010 to 2020. The articles found showed the need for parents to offer adequate food to their children. The articles found showed the need for parents to offer their children adequate food. Since exclusive breastfeeding and later, after six months of life, with the introduction of food. Although the relevance of breastfeeding and complementary feeding is scientifically proven to be beneficial for the child's development. It's observed that factors such as low schooling, lack of knowledge and information on the part of parents are associated with the insertion of inappropriate food in the children's diet. Therefore, it is necessary that interventions and strategies are carried out by the nutritionist for correct guidance to parents about child nutrition.

**Keywords:** child nutrition, complementary feeding, breastfeeding.

### INTRODUÇÃO

Durante a primeira década do século XXI, houve no Brasil um aumento substancial de políticas e programas governamentais relacionados à saúde da criança, especificamente na primeira infância (BRASIL et al., 2012). Esse novo cenário favoreceu a redução da mortalidade infantil nos últimos vinte anos no país. Contudo, ressalta-se que ainda há problemas relacionados à alimentação infantil. Tais agravos parecem estar longe de serem solucionados, devido as variáveis da vida cotidiana na sociedade e as desigualdades sociais (BRASIL et al., 2012). Desta forma, compreende-se a crescente importância que a informação e a comunicação têm adquirido no âmbito da saúde da criança (KALIL e AGUIAR, 2016).

Segundo recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) a criança deve ser alimentada exclusivamente com o leite materno até os seis meses de idade, pois há impacto positivo na saúde da criança ao longo da vida (HORTA e VICTORA, 2013). O leite materno contém nutrientes adequados ao grau de maturidade fisiológica do lactente. Além de fatores de proteção contra doenças, o que o torna ideal para os primeiros meses de vida (HORTA e VICTORA, 2013).

A partir do sexto mês, há necessidade da introdução de alimentos que complementem o leite materno, pois nesse período somente o leite não é suficiente para suprir as necessidades da criança (BRASIL, 2015b). A alimentação complementar é o período em que outros alimentos são oferecidos em adição ao leite materno (BRASIL, 2015b), sendo composta por alimentos que devem ser ricos em macronutrientes e micronutrientes, além de isentos de contaminantes biológicos, físicos ou químicos (DIAS, FREIRE e FRANCESCHINI, 2010).

Os pais são os principais responsáveis pela alimentação dos filhos, pois selecionam alimentos a serem ofertados. Em geral, as mães baseiam as escolhas de acordo com aspectos culturais, sociais (OLIVEIRA et al., 2016). Assim, os hábitos de vida e a forma de interação com os filhos influenciam diretamente nos hábitos alimentares dos filhos (BENTLEY, WASSER e CREED-KANASHIRO, 2011). Oliveira e Avi (2017) afirmam que a necessidade de incentivo à amamentação exclusiva até o sexto mês de vida e a promoção da alimentação complementar saudável são parte das atribuições do profissional nutricionista.

De acordo com o Ministério da Saúde os primeiros anos de vida da criança, especialmente os dois primeiros, são caracterizados por crescimento acelerado e aquisições no processo de desenvolvimento (BRASIL, 2015a). Por isso, é importante possuir um bom entendimento a respeito das práticas alimentares das crianças e como estas se desenvolvem. Esta percepção pode trazer importantes contribuições para a criação de estratégias de intervenção que promovam a alimentação saudável (COSTA et al., 2018).

Portanto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre aleitamento materno e introdução alimentar para crianças dos seis meses aos dois anos.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo realizou uma revisão bibliográfica sobre aleitamento materno e introdução alimentar para crianças dos seis meses aos dois anos.

Foram utilizadas as seguintes bases de dados para levantamento bibliográfico: *Pubmed*, *Scielo*, Periódicos da Capes, *Lillacs* e *Google Acadêmico*. As palavras chave utilizadas para realizar as buscas foram: nutrição infantil, alimentação complementar, aleitamento materno.

### **Critérios de inclusão e exclusão:**

- Artigos publicados e manuais em português, inglês e espanhol.
- Artigos publicados entre 2010 a 2020.
- Estudo dos tipos: descritivo, transversal, longitudinal, caso controle e revisão sistemática.
- Artigos cujo a população de estudo foram crianças de seis meses a dois anos.
  
- Artigos de revisão bibliográfica.
- Estudos que tiveram como população crianças com idades acima de dois anos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os primeiros mil dias de vida da criança representam um período de intenso desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, iniciando-se na concepção e que segue até o final do segundo ano. Essa etapa do desenvolvimento tem influência das condições da vida intrauterina e de fatores ambientais, dentre os quais se destaca o estado nutricional (HOFFMAN, 2014). É importante ressaltar que os fatores nutricionais e metabólicos nas fases iniciais do desenvolvimento geram efeitos na programação metabólica do indivíduo a longo prazo, que podem persistir na vida adulta (SANTOS et al., 2011).

A amamentação é a primeira medida essencial para promoção da saúde e formação de hábitos alimentares saudáveis, pois é a única prática capaz de fornecer todos os nutrientes em quantidades

equilibradas. Além de atender às necessidades fisiológicas e digestivas da criança (SILVA et al., 2016). Por isso, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015a) recomenda, como medida de saúde pública, o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida. A complementação do leite materno com líquidos, como água e chás, não é uma prática recomendada antes dos seis meses de idade (LOPES et al., 2018). Após tal período, recomenda-se introdução de alimentos complementares, com manutenção do leite materno até os dois anos de idade ou mais.

Observa-se fatores que podem interferir no aleitamento materno podendo citar o fato das mães possuírem dificuldades na interpretação do choro da criança, problemas com as mamas, recusa do peito pela criança e quantidade insuficiente de leite materno (FROTA et al., 2010). Niquini et al (2010) em um estudo transversal realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), da cidade do Rio de Janeiro com o total de 1507 nutrizes, constatou que características maternas como idade, experiência prévia em amamentação e situação conjugal estão relacionadas à introdução de líquidos às crianças menores de seis meses. Campos et al (2015) em um estudo descritivo e transversal com 296 mulheres nutrizes teve como objetivo avaliar a prática Aleitamento Materno Exclusivo (AME). O estudo obteve o resultado de que 30% das entrevistadas introduziram líquidos na alimentação dos lactentes antes dos seis meses, ainda que afirmassem a prática de AME. A água (18,6%) foi o líquido mais oferecido, seguido de outro leite (17,9%), chá (13,8%), suco (10,7%) e outros (3,5%). As mulheres sem vínculo empregatício (77,3%) foram as que mais ofereceram outro tipo de leite antes dos seis meses, em relação às mulheres com trabalho formal. Quanto ao não recomendado em oferecer diversos tipos de líquidos durante o período em que consideravam realizar AME, se associou a mães mais jovens. Podendo ser considerado que as mulheres compreenderam que o leite materno é um alimento para saciar a fome e os demais líquidos para saciar a sede (CAMPOS et al., 2015).

Gonçalves e Cadete (2015) realizaram um estudo no município de Ribeirão das Neves, Minas Gerais, para identificar o índice de aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar em crianças menores de um ano. Os dados obtidos apontaram a prevalência de AME em crianças com idade até três meses e vinte e nove dias. O aleitamento materno foi mantido em 74,2% no padrão alimentar das crianças, independentemente de ser de forma complementada, predominante, mista ou somente AME. Os resultados obtidos, de acordo com o estudo supracitado, mostraram que as crianças com idade entre 4-5 meses e 29 dias e de 6-12 meses apresentaram maior consumo de água, frutas, suco de frutas. Além de já estarem recebendo alimentação adocicada com açúcar, em relação às crianças com idade de 6-12 meses, já consumiam mingau doce ou salgado, sucos industrializados e café, bolacha ou salgadinho. Neste sentido, as autoras identificaram que o início de uma alimentação complementar precoce e a utilização de

alimentos não recomendados para a alimentação da criança, pode favorecer o desmame. Práticas estas que desfavorecem a formação de hábitos alimentares saudáveis, e estão ligados a fatores culturais.

Já os estudos de Giesta et al (2019) corroboram com os demais estudos ao encontrar baixa prevalência de AME e introdução precoce de alimentos inadequados. O estudo destaca que 62,6% das mães que participaram receberam alguma orientação sobre alimentação complementar de profissionais da saúde. Segundo Silva, Costa e Giugliani (2016) estudos mostram que quanto maior a escolaridade, maior a percepção a respeito do desenvolvimento infantil e menos conflituosas as relações entre pais e filhos. A infância é o estágio da vida em que o ser humano é biologicamente mais vulnerável às deficiências e aos distúrbios nutricionais. Desta forma, a qualidade e a quantidade de alimentos consumidos nesse período são aspectos importantes que influenciam o perfil de saúde e nutrição da criança (VICTORA et al., 2016).

Ter uma alimentação saudável nos primeiros anos de vida é fundamental, pois práticas alimentares inadequadas nesse período podem prejudicar a saúde da criança e deixar sequelas. Dentre as consequências estão o atraso no crescimento linear, obesidade, atraso cognitivo e maior chance de aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis a longo prazo (MENELLA e TRABULSI, 2012). O inquérito epidemiológico transversal realizado por Müller et al (2014), em cinco regiões brasileiras, com uma amostra de 6.397 crianças, estimou a prevalência de excesso de peso em menores de cinco anos em famílias urbanas. Nos resultados encontrados observou-se que crianças que foram amamentadas até quatro meses apresentaram uma chance 34% maior de excesso de peso quando comparadas às que foram amamentadas por cerca de seis meses.

É importante que a introdução alimentar contenha todos os grupos de alimentos, uma vez que irá garantir as necessidades nutricionais das crianças. Além de prevenir o aparecimento de patologias e de formar hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2015a). Por meio da alimentação complementar, a criança será apresentada gradativamente aos hábitos alimentares dos cuidadores (SILVA et al., 2016). Segundo Oliveira e Avi (2017) para que a introdução da alimentação complementar seja realizada deve-se observar a aceitação da criança em relação aos alimentos e realizá-la de maneira gradativa. No estudo de caso controle de Vítolo et al (2014) foi obtido que 84% das mães adicionam açúcar no primeiro ano da alimentação da criança, e 95% dão algum tipo de doce.

Silva, Costa e Giugliani (2016) ressaltam que os hábitos alimentares são influenciados por inúmeros fatores de ordem genética, socioeconômica, cultural, étnica, religiosa, entre outros. A família é responsável pela formação do comportamento alimentar da criança por meio da aprendizagem social, tendo os pais o papel de primeiros educadores nutricionais. É durante a socialização que a criança aprende

sobre a sensação de fome e saciedade. Além de desenvolver a percepção para os sabores e as suas preferências, iniciando a formação do seu comportamento alimentar (APARÍCIO, 2010). Em um estudo transversal realizado por Gurmini et al (2017) foram avaliadas a alimentação complementar de 80 crianças de zero a dois anos de idade por meio de um questionário e dados antropométricos. Os resultados obtidos foram de que a papa principal foi iniciada com 5-6 meses, porém a carne fez parte da alimentação apenas ao redor dos 8-7 meses, frutas em média de 5,16 meses, embutidos por volta dos 11,25 meses, leguminosas por média de 6,27 meses, hortaliças em média de 7,72 meses e água média de 4,35 meses.

De acordo com Vitolo et al (2014) tem se mostrado eficazes os estudos de intervenção voltados à capacitação de profissionais de saúde para o aconselhamento para práticas de aleitamento materno e alimentação complementar saudável. É de grande importância que as crianças sejam expostas a alimentos saudáveis na primeira infância. Pois é nesta que são moldados os hábitos e preferências alimentares ao longo da vida, por isso, recomenda-se que estratégias de promoção de práticas alimentares saudáveis sejam desenvolvidas. Sunguya et al (2013) no estudo clínico randomizado comprovaram que a capacitação em nutrição dos profissionais de saúde melhorou a frequência alimentar e a diversidade da dieta de crianças de seis a vinte e quatro meses. Assim, profissionais de saúde capacitados em nutrição infantil podem oferecer às famílias uma fonte de informação acessível e confiável. Sendo um importante ponto de partida para uma estratégia sustentável com o objetivo de melhorar o estado nutricional de crianças mais jovens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que o aleitamento materno e a alimentação complementar são importantes para o desenvolvimento da criança e acarreta inúmeros benefícios. No entanto, fatores como baixa escolaridade, falta de conhecimento e informação por parte dos pais, impedem a oferta aos filhos uma alimentação adequada. Sendo assim, é necessário que intervenções e estratégias sejam realizadas pelo nutricionista para uma correta orientação aos pais sobre a alimentação infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D.A., et al. Alimentação complementar em menores de um ano: interpretações de mães adolescentes. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, vol. 9, n.5, jan/jun, 2016. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/sauDeDesenvolvimento/article/view/485>>. Acesso em 03/06/2020.

APARÍCIO, G. Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. **Centro de Estudos em Tecnologia, Tecnologias e Saúde**. 2010. Disponível em:

<<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium38/19.pdf>>. Acesso em 01/06/2020.

BENTLEY, M.E.; WASSER; H.M.; CREED-KANASHIRO; H.M. Responsive feeding and child undernutrition in low- and middle-income countries. **J Nutr**. 141:502-7, 2011. Disponível em:

<<https://academic.oup.com/jn/article/141/3/502/4743602>>. Acesso em 03/06/2020.

BRASIL, L. M. B. F. et al. Introdução de alimentos complementares em lactentes, *Rev. Med.* 26 (1), jan.-mar. 2012. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/01015907/2012/v26n1/a3082.pdf>>. Acesso em 05/06/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)>. Acesso em 05/08/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015b.

Disponível em: <[http://www.redeblh.fiocruz.br/media/10palimsa\\_guia13.pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/10palimsa_guia13.pdf)>. Acesso em 02/06/2020.

CAMPOS, A.M.S. et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, mar.-abr, 23(2):283-90, 2015. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt\\_01041169-rlae-23-02-00283.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_01041169-rlae-23-02-00283.pdf)>. Acesso em 20/09/2020.

COSTA. M. C. et al. Estado nutricional, práticas alimentares e conhecimentos em nutrição de escolares. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 56, p. 12-17, abr./jun., 2018. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01030582201000030000](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01030582201000030000)>. Acesso em 26/08/2020.

DIAS, M.C.A.P.; FREIRE, L.M.S.; FRANCESCHINI, S.C.C. Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. **Rev. Nutr.** Campinas, 23(3):475-486, maio/jun., 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141552732010000300015](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732010000300015)>. Acesso em 01/06/2020.

FROTA M. A. et al. Fatores que interferem no aleitamento materno. **Rev. Rene**; 10(3):61-7, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4813#:~:text=Os%20resultados%20apontam%20alguns%20fatores,do%20seio%20por%20parte%20da>>. Acesso em 03/06/2020.

GIESTA, J.M. et al. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(7):2387-2397, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232019000702387](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232019000702387)>. Acesso em 02/09/2020.

GONÇALVES, M.R.S.; CADETE, M.M.M. Aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar entre menores de um ano em Ribeirão das Neves-MG. **Demetra**; 10(1); 173-187, 2015. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/13479/12223>>. Acesso em 10/09/2020.

GURMINI J. et al. Análise da alimentação complementar em crianças entre 0 e 2 anos de escolas públicas. **Rev médica da UFPR**; 4 (2), 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revmedicaufpr/article/view/55187/33467>>. Acesso em 12/07/2020.

HOFFMAN, D. J. Growth retardation and metabolic programming: implications and consequences for adult health and disease risk. **J Pediatr**. Jul; 90(4):325–8, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S002175572014000400325](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572014000400325)>. Acesso em 09/06/2020.

HORTA, B.L.; VICTORA, C.G. Long-term effects of breastfeeding: a systematic review. Geneva: WHO; 2013. Disponível em: <[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/79198/9789241505307\\_eng.pdf;jsessionid=F0223CC5D52693C9537F407ACAA27DE1?sequence=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/79198/9789241505307_eng.pdf;jsessionid=F0223CC5D52693C9537F407ACAA27DE1?sequence=1)>. Acesso em 10/06/2020.



KALIL, I. R.; AGUIAR, A. C. Protagonista da amamentação ou instrumento da política de saúde infantil?: a enunciação da mulher nos materiais oficiais de promoção e orientação ao aleitamento materno. **Saúde Soc. São Paulo**, v.25, n.1, p.31-42, 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902016000100031&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902016000100031&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 03/07/2020.

LOPES, W. C. et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Rev Paul Pediatr.** 036(2):164-170, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822018000200164&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010305822018000200164&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 10/06/2020.

MENNELLA, J.A.; TRABULSI, J. C. Complementary foods and flavor experiences: setting the foundation. **Ann Nutr Metab**, 60:40-50, 2012. Disponível em: <<https://www.karger.com/Article/FullText/335337>>. Acesso em 22/09/2020.

MÜLLER, R.M. et al. Excesso de peso e fatores associados em menores de cinco anos em populações urbanas no Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, Pelotas/RS, abr/jun, p. 285-296, 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17n2/pt\\_1415790X-rbepid-17-02-00285.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v17n2/pt_1415790X-rbepid-17-02-00285.pdf)>. Acesso em 28/09/2020.

NIQUINI, R.P. et al. Acolhimento e características maternas associados à oferta de líquidos a lactentes. **Rev Saúde Pública**, 44(4): 677-85, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n4/1440.pdf>>. Acesso em 03/10/2020.

OLIVEIRA, J. A. N. et al. A influência da família na alimentação complementar: relatos de experiências. **Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde**; 11(1); 75-90; 2016. Disponível em: <<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/16053>>. Acesso em 03/06/2020.

OLIVEIRA, M. F.; AVI, C. M. A importância nutricional da alimentação complementar. **Revista Ciências Nutricionais Online**, v.1, n.1, p.36-45, 2017. Disponível em: <[http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/355/2017\\_MFO.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/355/2017_MFO.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 05/10/2020.

SANTOS, O. et al. Early weaning programs rats to have a dietary preference for fat and palatable foods in adulthood. **Behav Processes**. Jan;86(1):75–80, 2011. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/47383689\\_Early\\_weaning\\_programs\\_rats\\_to\\_have\\_a\\_dietary\\_preference\\_for\\_fat\\_and\\_palatable\\_foods\\_in\\_adulthood](https://www.researchgate.net/publication/47383689_Early_weaning_programs_rats_to_have_a_dietary_preference_for_fat_and_palatable_foods_in_adulthood)>. Acesso em 03/06/2020.

SILVA, A. S. et al. Alimentação complementar em menores de um ano: interpretações de mães adolescentes. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, vol. 9, n.5, jan – jun, 2016. Disponível em:

<<https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/sauDeDesenvolvimento/article/viewFile/485/311>>. Acesso em 03/06/2020.

SILVA, G.A.; COSTA, K.A.; GIUGLIANI, E.R. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **J Pediatr** (Rio J). 92 (3 Suppl 1):S2-7, 2016. Sociedade Brasileira de Pediatria. Elsevier Editora Ltda. 2016. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S002175572016000400002&lng=en&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S002175572016000400002&lng=en&tlng=en)>. Acesso em 08/06/2020.

SUNGUYA, B.F. et al. Effectiveness of nutrition training of health workers toward improving caregivers' feeding practices for children aged six months to two years: a systematic review. **Nutr J**, 2013; 12:66. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/236922466\\_Effectiveness\\_of\\_nutrition\\_training\\_of\\_health\\_workers\\_toward\\_improving\\_caregivers'\\_feeding\\_practices\\_for\\_children\\_aged\\_six\\_months\\_to\\_two\\_years\\_A\\_systematic\\_review](https://www.researchgate.net/publication/236922466_Effectiveness_of_nutrition_training_of_health_workers_toward_improving_caregivers'_feeding_practices_for_children_aged_six_months_to_two_years_A_systematic_review)>. Acesso em 08/10/2020.

VICTORA, C.G. et. al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **Lancet**. 387:475-90, 2016. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/292208687\\_Breastfeeding\\_in\\_the\\_21st\\_century\\_Epidemiology\\_mechanisms\\_and\\_lifelong\\_effect](https://www.researchgate.net/publication/292208687_Breastfeeding_in_the_21st_century_Epidemiology_mechanisms_and_lifelong_effect)>. Acesso em 01/10/2020.

VÍTOLO, M. R. et al. Impacto da atualização de profissionais de saúde sobre as práticas de amamentação e alimentação complementar. **Cad, Saúde Pública**. v. 8, n. 30, p. 1695-1707,2014. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102311X2014000801695&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102311X2014000801695&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em 05/10/2020.

